

Períodos literários- Poesias.

Quinhentismo

Padre José de Anchieta.

JESUS NA MANJEDOURA

"Que fazeis, menino Deus, Nestas palhas encostado? - Jazo aqui por teu pecado. - Ó menino mui formoso, Pois que sois suma riqueza, Como estais em tal pobreza? - Por fazer-te glorioso E de graça mui colmado, Jazo aqui por teu pecado. - Pois que não cabeis no céu, Dizei-me, santo Menino, Que vos fez tão pequenino? - O amor me deu este véu, Em que jazo embrulhado, Por despir-te do pecado. - Ó menino de Belém, Pois sois Deus de eternidade, Quem vos fez de tal idade? - Por querer-te todo o bem E te dar eterno estado, Tal me fez o teu pecado".

Barroco

Gregório de Matos

Se...

"Falsa gentileza vã, A quem segue o teu verdor!
Adverte, que se hoje és flor, Serás caveira amanhã.
Essa beleza louça Te está mesmo condenando... Se
corres, com pano largo, Trás dos deleites de uma
hora, Vê bem que o que é doce agora Te há de ser
depois amargo. Desperta desse letargo Que que os
vícios te detêm, E vive como convém; Pois se sabes
que és mortal, Olha bem: não morras mal, Olha bem
que vivas bem. Se a esperar tempo te atreves, Mal na
vida te confias; Pois são tão curtos os dias, Quanto as
horas são mais breves. Deixa os gostos vão e leves,
Que tanto estás anelando: Trata de ir-te aparelhando
Para a morte, e sem demora; Porque não sabes a
hora, Porque não sabes o quando[...]"

Arcadismo

Gregório de Matos

Amor Fiel

“ Ó tu do meu amor fiel traslado Mariposa entre as
chamas consumida, Pois se à força do ardor perdes a
vida, A violência do fogo me há prostrado. Tu de
amante o teu fim hás encontrado, Essa flama girando
apetecida; Eu girando uma penha endurecida, No fogo
que exalou, morro abrasado. Ambos de firmes
anelando chamas, Tu a vida deixas, eu a morte
imploro Nas constâncias iguais, iguais nas chamas.
Mas ai! que a diferença entre nós choro, Pois
acabando tu ao fogo, que amas, Eu morro, sem chegar
à luz, que adoro”.

Romantismo

Gonçalves Dias

I- Juca pirama

Meu canto de morte, Guerreiros, ouvi: Sou filho das selvas, Nas selvas cresci; Guerreiros, descendo Da tribo tupi. Da tribo pujante, Que agora anda errante Por fado inconstante, Guerreiros, nasci; Sou bravo, sou forte, Sou filho do Norte; Meu canto de morte, Guerreiros, ouvi. Já vi cruas brigas, De tribos imigas, E as duras fadigas Da guerra provei; Nas ondas mendaces Senti pelas faces Os silvos fugaces Dos ventos que amei.

Parnazianismo

Olavo Bilac

Ora direis ouvir estrelas na íntegra

Ora (direis) ouvir estrelas! Certo Perdeste o senso!" E
eu vos direi, no entanto, Que, para ouvi-las, muita vez
desperto E abro as janelas, pálido de espanto... E
conversamos toda a noite, enquanto A via-láctea,
como um pálio aberto, Cintila. E, ao vir do sol,
saudoso e em pranto, Inda as procuro pelo céu
deserto. Direis agora: "Tresloucado amigo! Que
conversas com elas? Que sentido Tem o que dizem,
quando estão contigo?" E eu vos direi: "Amai para
entendê-las! Pois só quem ama pode ter ouvido Capaz
de ouvir e de entender estrelas.

Simbolismo

Cruz Souza

Acrobata da dor

Gargalha, ri, num riso de tormenta, como um palhaço, que desengonçado, nervoso, ri, num riso absurdo, inflado de uma ironia e de uma dor violenta. Da gargalhada atroz, sanguinolenta, agita os guizos, e convulsionado Salta, gavroche, salta clown, varado pelo estertor dessa agonia lenta... Pedem-te bis e um bis não se despreza! Vamos! reteza os músculos, reteza nessas macabras piruetas d'aço... E embora caias sobre o chão, fremente, afogado em teu sangue estuoso e quente, ri! Coração, tristíssimo palhaço.

Pré modernismo

Oswald de Andrade

Pronominais

"Dê-me um cigarro Diz a gramática Do professor e do
aluno E do mulato sabido Mas o bom negro e o bom
branco Da Nação Brasileira Dizem todos os dias Deixa
disso camarada Me dá um cigarro".

Modernismo

Mário de Andrade

Moça linda bem tratada

"Moça linda bem tratada, Três séculos de família,
Burra como uma porta: Um amor. Grã-fino do
despudor, Esporte, ignorância e sexo, Burro como
uma porta: Um coiό. Mulher gordaça, filό, De ouro por
todos os poros Burra como uma porta: Paciência...
Plutocrata sem consciēncia, Nada porta, terremoto
Que a porta de pobre arromba: Uma bomba".

